

O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LINGUA PARA
ALUNOS PARESI NA ESCOLA ESTADUAL MINISTRO PETRÔNIO
PORTELA NUNES EM TANGARÁ DA SERRA – MT

Gislaine Cristina da Silva

RESUMO: Partindo dos estudos que discorrem sobre o português como segunda língua, esta pesquisa tem como objetivo fazer considerações a respeito do ensino da Língua Portuguesa para alunos indígenas de uma escola não indígena, no município de Tangará da Serra - MT. Esta pesquisa foi concretizada por meio de levantamento bibliográfico, com ênfase na pesquisa de campo e os instrumentos utilizados se resumiram em um roteiro de entrevista para, em seguida, colhermos os depoimentos das professoras e alunos indígenas, em áudio. Os sujeitos entrevistados foram duas professoras de língua portuguesa, não indígena do ensino fundamental e médio e seis alunos indígenas estudantes do ensino fundamental e médio, regularmente matriculados na Escola Estadual Ministro Petrônio Portela Nunes. Para desenvolver este estudo, embasamo-nos em alguns estudiosos e teóricos, como Maher, Bakhtin, Guimarães, Stuart Hall e Souza. Além desses autores, também consultamos alguns documentos, como a Constituição Federal de 1988, dentre outras leis que foram necessárias para o desenvolvimento desse trabalho. Entendemos que a língua portuguesa seus é o alicerce da nossa educação e a ligação nos diálogos travados pela maioria das pessoas, sendo assim, pode-se considerar que a língua portuguesa funciona como um mediador dos indígenas com o mundo fora das aldeias. Nesse sentido, foi possível entender que o aluno indígena busca aprender a língua portuguesa como segunda língua pela necessidade de comunicação com o não índio/sociedade envolvente. Isso nos mostra que eles querem tomar posse dos direitos, “ter de volta suas terras” e ser parte integrante da sociedade, pois eles foram fundamentais para a formação da nação brasileira. E mesmo havendo interesse em se aprender a língua do outro, percebe-se no discurso dos alunos indígena que a língua materna ainda se faz vivo na sociedade indígena.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Alunos Paresi, Língua Materna, Ensino.